

ANALISE DOS PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO, EM ESCALA INTRA-URBANA, NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA.

Ana Paula Mascarenhas de Jesus Souza¹; Ricardo Augusto Souza Machado²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: apmjsouza@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: machado_013@hotmail.com

Palavras Chave: Uso e Ocupação do Solo; SIG; Espaço Intra-urbano.

INTRODUÇÃO

O crescimento urbano tem ocorrido nas últimas décadas de modo acelerado e desordenado na maioria das cidades brasileiras e, na cidade de Feira de Santana, tal realidade não se deu de forma diferente. A falta de informações precisas e atualizadas a respeito do crescimento urbano tem trazido grandes dificuldades aos órgãos públicos para definir uma política eficaz de acompanhamento e controle desta expansão desordenada.

Em contato direto com a realidade, a complexidade das questões ambientais dificulta a visualização e a interpretação das interações dos atores sociais com a natureza, nesse contexto, o mapeamento das características presentes no espaço geográfico é um recurso de grande relevância para tornar mais evidentes os padrões de uso e ocupação, haja vista que a visualização vertical de tais características amplia a compreensão das interações existentes em determinada área e aponta as necessidades em relação a um planejamento e/ou ordenamento territorial. É fato que cada localidade tem suas particularidades, reforça-se então, a importância das representações cartográficas na visualização e interpretação dos aspectos necessários ao planejamento urbano e ambiental. As representações cartográficas mostram a realidade sintetizada de um modo visual.

Para a elaboração integrada dessas representações cartográficas, para a elaboração de projetos e para a obtenção de dados mais precisos e de forma rápida, uma boa opção é o uso de sistemas computacionais capazes de organizar em bancos de dados às informações georreferenciadas. Desse modo, o geoprocessamento torna-se um conjunto de ferramentas capaz de reunir a cartografia e o armazenamento de dados, permitindo que se faça o tratamento e a análise dessas informações, tudo isso de forma integrada, através de softwares relacionados a um SIG – Sistema de Informação Geográfica.

MATERIAL E MÉTODOS

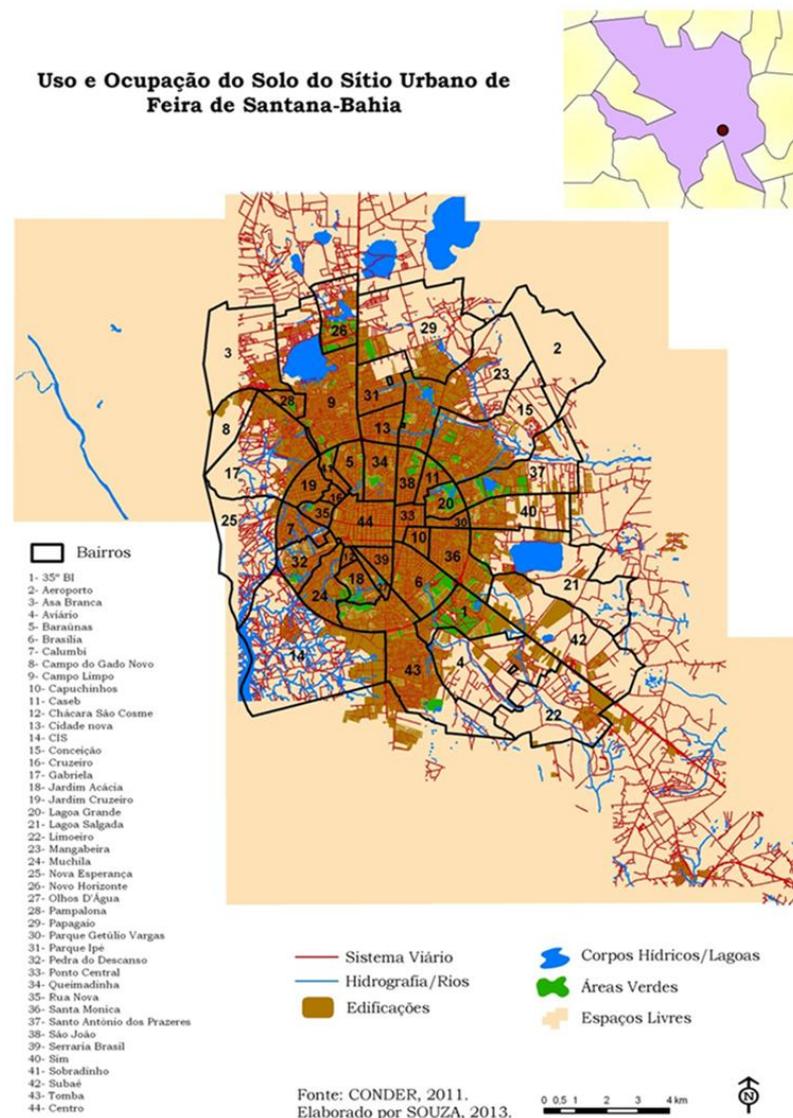
Objetivando realizar o mapeamento e análise do uso e ocupação do solo na sede municipal de Feira de Santana foi necessário estabelecer classes de usos, em função da escala e do nível de complexidade do trabalho. Assim, optou-se por utilizar quatro classes: Edificações, Áreas Verdes, Corpos Hídricos e Rodovias. O trabalho foi fundamentado inicialmente por ortofotos na escala de 1:2.000, em preto e branco, datadas do ano de 1999, obtidas junto a CONDER – Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, que além de fornecer alta resolução espacial constituíram-se em instrumentos valiosos que possibilitam reconstituir o processo de ocupação do ambiente urbano em um intervalo de tempo significativo, realizando-se em uma segunda fase a atualização do mapeamento utilizando ortofotos coloridas do ano de 2010, também adquiridas junto à CONDER.

O mapa de uso e ocupação da sede municipal de Feira de Santana foi elaborado a partir da vetorização manual das ortofotos, utilizando o *software* ArcGis 10.0, no qual primeiramente foram trabalhadas as ortofotos de 1999, dando origem a um primeiro banco de

dados, e posteriormente repetido o processo com os dados de 2010. Assim, o mapa de uso e ocupação do solo da sede municipal de Feira de Santana apresentado neste relatório (figura 1) trata-se da junção entre a versão parcial anteriormente apresentada no relatório semestral, acrescida das atualizações realizadas no segundo semestre da pesquisa, tendo como base final as ortofotos de 2010, com informações compatíveis com a Escala 1:5.000.

RESULTADOS

As áreas urbanas são caracterizadas pela edificação contínua e a existência de equipamentos sociais destinados às funções urbanas básicas, como habitação, trabalho, recreação e circulação. Na sede municipal de Feira de Santana, que vem apresentando urbanização crescente ao longo dos anos, com padrão de ocupação diversificado, justaposição



de paisagens e diferentes usos da terra, resultado da influência de diferentes agentes sobre as dinâmicas econômicas, sociais e políticas, principalmente. Assim sendo, a sede municipal está composta por:

Edificações: São as construções de uma forma geral, é uma forma genérica de se referir a qualquer instalação de alvenaria. Na sede municipal de Feira de Santana podemos dividir as edificações em quatro setores:

1) Setor Industrial: o Centro Industrial Subaé, (hoje com dois polos: um localizado no bairro Tomba e outro na BR-324) com espaços dotados de toda infraestrutura básica, incentivos fiscais e facilidades de acesso ao crédito, em ramos como químico, material elétrico e de transportes, bebidas, alimentos, vestuário, calçados e artefatos de tecidos, metalurgia, papel, papelão e embalagem.

Figura 1. Uso e Ocupação da Zona Urbana de Feira de Santana.

Estão instaladas indústrias do porte de: Pneus Pirelli, Cervejaria Kaiser, Siemens, Avipal, Jossan, Química Geral do Nordeste, Brasfrut, Nestlé, dentre outras. Conforme o censo empresarial contabilizou 1.567 unidades fabris, gerando 14.952 empregos diretos e mais 49 mil indiretos.

2) Setor Comercial: é o setor de maior importância econômica da estrutura produtiva municipal em geração de emprego e de renda. Segundo o censo empresarial (2009), existem 8.582 estabelecimentos, sendo 81,4% varejista e 18,6% atacadista, gerando 48.781 empregos diretos e mais de 75 mil indiretos.

3) Setor de Serviços: o segmento de serviços tem despontando como mais uma vocação para o município, com o surgimento de inúmeras empresas, segundo o censo empresarial foram contabilizado 8.373 estabelecimentos, gerando 24.829 empregos diretos. Dentro do seguimento destacam-se os ramos assistência médico-sanitária, educação e transporte que tem grande importância polarizadora.

4) Áreas residenciais: segundo dados do SINCOL – Sindicato das Empresas de Transportes Coletivos Urbanos de Feira de Santana – são 61 bairros distribuídos dentro e fora do anel de contorno; os padrões de construção das moradias vão desde o alto luxo dos condomínios, passando pelos conjuntos habitacionais e loteamentos, até as submoradias como cortiços, invasões e favelas. É também na sede municipal onde se encontra uma área de ocupação prevista com total de 13km², praticamente toda ela localizada fora do anel de contorno, sendo esta, referente a área de expansão do tecido urbano da sede municipal.

Áreas Verdes: É um espaço urbano com predomínio de vegetação característica de determinada região, concebido com diversos propósitos. Nesta categoria, enquadram-se os parques, jardins botânicos, jardins zoológicos, complexos recreativos e esportivos, hípicas, bosques, praças, dentre outros. A preservação das espécies (fauna e flora) e a aclimatação de sua área de domínio – com a melhoria na qualidade do ar – estão entre as prioridades destes ambientes, contribuindo para bem-estar da população local. Diversos autores, dentre eles Cavalheiro & Del Picchia (1992), citam vários benefícios que as áreas verdes podem trazer ao homem nas cidades, tais como: controle da poluição do ar e acústica; aumento do conforto ambiental; estabilização de superfícies por meio da fixação do solo pelas raízes das plantas; abrigo e manutenção da fauna; equilíbrio do índice de umidade no ar; proteção das nascentes e dos mananciais; organização e composição de espaços no desenvolvimento das atividades humanas; valorização visual e ornamental do ambiente; recreação e diversificação da paisagem construída.

Corpos Hídricos: Denominação genérica para qualquer manancial hídrico; curso d'água, trecho de rio, reservatório artificial ou natural, lago, lagoa ou aquífero subterrâneo.

Sistema Viário: É o conjunto de vias de circulação (ruas e avenidas), sobretudo para veículos automotores e está dividido em:

- Vias Arteriais – tem como objeto a ligação interurbana, sem acesso reservado, onde a circulação é regulamentada por semáforo e/ou placas, faixas no solo que estipulam a velocidade máxima permitida.
- Via Principal – ligação entre aglomeração ou entre bairros.
- Via Secundária/Coletora – circulação interna de um bairro que coleta e distribui o tráfego.
- Via Local – ruas que servem de acesso a grupos de edificações residenciais ou não.
- Vias Especiais – reservadas para pedestres, ônibus e ciclistas.

Dentre as classes de uso do solo mapeadas, há o predomínio das Áreas Edificadas, divididas em três principais setores: comercial, residencial e industrial, o que corresponde a 82% do solo ocupado na cidade (figura 2). No centro da cidade, predomina o comércio bastante variado com muitas lojas, supermercados,

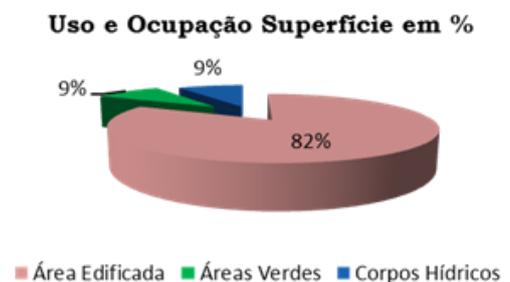


Figura 2. Uso e Ocupação do Solo em Percentual.

bares, restaurantes, lanchonetes e também um expressivo e crescente comércio informal representado pelos camelôs; além de várias clínicas, laboratórios, escolas e instituições de ensino profissionalizante em diversas áreas.

CONCLUSÃO

A cidade de Feira de Santana hoje apresenta uma densidade demográfica de 358,2 hab/km² (IBGE, 2010), concentrando o segundo maior contingente populacional urbano do Estado, superada apenas por Salvador, capital do Estado. Ainda segundo dados do IBGE, no período de 1991 a 1996, a população apresentou uma taxa de crescimento geométrico de 2,1%. Nos últimos anos, essa taxa tem sido de 2,2% enquanto as taxas da Bahia e Brasil correspondem a 1,14% e 1,40, respectivamente, esse crescimento é reflexo do desenvolvimento urbano de Feira de Santana nos últimos anos; e, desde a década de 1980, já era clara a tendência de expansão da cidade a Leste e Norte, que ainda permanece nos dias atuais.

Conclui-se que expansão do sítio urbano de Feira de Santana ao longo dos anos está atrelada a diversos fatores a exemplo da intervenção estatal e da especulação imobiliária privada, que contribuíram para chegar à atual configuração da cidade. Segundo Deák (1985), o resultado da dinâmica espacial e dos diferentes fatores que repercutem sobre o território tornam-se explícitas diretamente no uso e ocupação do solo, que pode ser definido como o conjunto das atividades e processos individuais de produção e reprodução de uma sociedade, combinadas com seus padrões ou tipos de assentamento, do ponto de vista da regulação espacial. Pode-se dizer que o uso do solo é caracterizado pelo rebatimento da reprodução social no plano do espaço.

A realização deste mapeamento tendo como base ortofotos digitais possibilitou a confecção de um mapa com um bom nível de detalhamento, compatível com a escala 1:5.000, através da identificação das quatro principais classes de uso do solo urbano, através do processo de vetorização manual dos polígonos. A metodologia adotada se constitui simples e eficiente, podendo ser aplicada por gestores em quaisquer cidades e/ou municípios. Dentre as classes de uso identificadas, destacam-se as Edificações, ocupando a maior parcela do sítio urbano da cidade, sendo ela a classe de uso que mais afeta os elementos naturais, a exemplo das lagoas e rios da sede municipal.

Assim sendo, considera-se o resultado deste trabalho significativo para a cidade Feira de Santana, a segunda maior cidade do Estado da Bahia, pois fornece dados e informações relevantes para subsidiar o planejamento urbano e também promover maior entendimento sobre a sua dinâmica de crescimento, uma vez que revela as atividades que mais comprometem os diferentes sistemas ambientais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. P. de. **Estudo Morfodinâmico do Sítio Urbano de Feira de Santana**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Bahia. Salvador: [s. n.], 1992.
- CARLOS, Ana Fani. **A (Re)produção do Espaço Urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- SANTO, Sandra Medeiros. **A Expansão Urbana, o Estado e as Águas em Feira de Santana – Bahia (1940 – 2010)**. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.
- SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981. 203 p.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo, Hucitec, 1988.
- SOUZA, M. E. de. **Utilização de Sistema de Informação Geográfica (SIG) na Análise do Meio Físico**. Estudo de caso: A área do município de Campinas entre os meridianos 47°15' e 46°45'W e os paralelos 22°45' e 22°51'S. 1996. 84f. Dissertação de Mestrado em Saneamento – Departamento de Hidráulica e Saneamento da Faculdade de Engenharia Civil. UNICAMP, Campinas, 1996. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000136167>>. Acesso em: 25 set. 2012.